



A VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM DESAFIO SOCIAL E DE SAÚDE PÚBLICA

SIMONE SOUZA DE FREITAS; ALEXSANDRA MARIA BEZERRA; CLEISON DA SILVA PEREIRA; RAYARA MAYSA PEREIRA SILVA DE LIMA; ELVIA DE PAULA SANTOS

RESUMO

Objetivo: analisar, por meio de revisão da literatura o fenômeno da violência contra a criança e o adolescente, tão presente no contexto da equipe de enfermagem, uma vez que esse tem sido responsável por demanda crescente dos atendimentos nos serviços públicos de saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada a partir de 15 artigos publicados no período entre 2019 a 2023 nas bases de dados SCIELO, LILACS e BDENF. Estes foram separados e categorizados, interligando os para obter um conjunto de proposições e conclusões dos autores selecionados. **Resultado e Discussão:** Todos os artigos mencionados possuem uma abordagem qualitativa, ao analisar as significações dos resultados de cada estudo, sendo esse tipo de estudo caracterizado por descrever a realidade presente na sociedade, bem como assistência prestada pelos profissionais de enfermagem no reconhecimento precoce da violência em crianças e adolescentes. **Conclusão:** A violência contra crianças e adolescentes é um problema de saúde pública e social complexo, que exige uma resposta integrada e multidisciplinar para sua identificação, prevenção e tratamento.

Palavras-chave: Desafios Profissionais; Violência contra Crianças e Adolescentes; Saúde da Criança; Adolescente; Profissional de Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A violência, em suas diversas formas, é um complexo que surge de numerosos fatores e impacta diretamente a realidade familiar, constituindo uma séria ameaça à vida (Freitas, 2021). De acordo com o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), aproximadamente 6,5 milhões de crianças sofrem algum tipo de violência doméstica no Brasil a cada ano. Estima-se que, diariamente, 18 mil crianças são vítimas de agressões físicas enquanto 300 mil sofrem abusos sexuais, incluindo casos de incesto. Observa-se, cada vez mais, que essa problemática ultrapassa o silêncio que muitas vezes envolve o ambiente familiar, tornando-se evidente na sociedade, sobretudo nas instituições de saúde e educação, e gerando constante atenção da mídia (Lino, 2024).

A Constituição Federal estabelece como dever do Estado, da família e da sociedade a proteção e defesa dos direitos das crianças e adolescentes, assegurando-lhes condições para um desenvolvimento pleno e digno (Brasil, 2006). No entanto, essa garantia constitucional é ainda insuficiente para encobrir a realidade solicitada que afeta milhões de crianças no Brasil (Freitas, 2021). A pobreza, o analfabetismo e o trabalho infantil se configuram como formas de violência estruturais que negam a essas crianças o acesso a direitos básicos e essenciais (Marcolino, 2022). Esses fatores limitam o alcance de necessidades fundamentais, como educação, alimentação, saúde e proteção social, gerando um ciclo de exclusão que compromete seu desenvolvimento integral e perpetua a desigualdade social (Lino, 2024). A superação dessa realidade exige uma ação articulada e comprometida de todos os setores, com políticas públicas efetivas e uma conscientização ampla da sociedade sobre o papel de cada um na construção de

um ambiente seguro e justo para as futuras gerações (Marcolino, 2021).

Apesar da gravidade dessa problemática, no campo da saúde pública brasileira, observa-se ainda uma carência significativa de estudos abrangentes e aprofundados sobre a violência contra crianças e adolescentes (Silva, 2021). Essa lacuna ressalta a urgência de investigações e análises que abordam o tema de forma multidisciplinar, incluindo fatores socioeconômicos, culturais e institucionais que destacam para a perpetuação da violência (Lino, 2024).

No entanto, há uma evidente necessidade de maior envolvimento de profissionais de outras áreas, como a enfermagem, que estão em contato direto com vítimas em ambientes de assistência e, portanto, desempenham um papel crucial no reconhecimento, acolhimento e encaminhamento adequado dos casos de violência (Freitas, 2021). O fortalecimento da atuação dos enfermeiros, juntamente com outras áreas da saúde, pode contribuir para uma abordagem integral e eficaz, tanto na prevenção quanto na intervenção em situações de violência, além de favorecer o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes para proteger e promover os direitos das crianças e adolescentes (Silva, 2021). Assim, esse artigo objetivou analisar, por meio de revisão da literatura o fenômeno da violência contra a criança e ao adolescente, tão presente no contexto da equipe de enfermagem, uma vez que esse tem sido responsável por demanda crescente dos atendimentos nos serviços públicos de saúde.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, descritiva e exploratória com base na análise de pesquisas na área da saúde, sendo que estas foram analisadas na íntegra, selecionando os artigos mais pertinentes ao tema (Aguiar, et al., 2015). Para determinar quais artigos seriam incluídos na pesquisa e as informações mais relevantes a serem extraídas, elaborou-se a seguinte pergunta norteadora: Qual a percepção dos profissionais da equipe multidisciplinar acerca dos cuidados prestados à criança e ao adolescente na atenção primária à saúde? Para responder à pergunta norteadora foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados no período entre 2019 a 2024, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos e artigos em idioma português que foram localizados através da busca com os seguintes descritores utilizando o operado booleano *and* entre eles: Criança, Adolescente, Equipe de Saúde Multidisciplinar, Atenção Primária à Saúde, Cuidado.

Para a seleção destes descritores, foi efetuada consulta ao DeCs –Descritores em Ciências da Saúde. Como critérios de exclusão, enquadraram-se artigos disponíveis em bases de dados internacionais e exclusivamente em língua estrangeira. Para a obtenção dos artigos, foi realizado um levantamento nos seguintes bancos de dados eletrônicos: *Scientific Electronic Library*–SCIELO, Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde –LILACS e Banco de Dados em Enfermagem –BDENF. Nessa perspectiva, a análise dos estudos encontrados foi sistematizada seguindo as etapas da pesquisa bibliográfica, contemplando: o levantamento bibliográfico preliminar nas bases de dados supracitadas; a viabilidade dos estudos encontrados para a revisão literária; a leitura seletiva, analisando, de maneira específica, a pertinência dos estudos; a leitura analítica, sumarizando as informações encontradas de maneira crítica; a leitura interpretativa, articulando os conhecimento versados em todos os estudos analisados; e a elaboração do texto final que sintetiza os resultados da pesquisa literária (Mendes, et al., 2019).

Com os parâmetros utilizados foram encontrados 141 artigos, a seleção inicial ocorreu pela leitura dos títulos sendo descartados aqueles que estavam em desacordo com o tema, que não fossem em português e de anos anteriores a 2019. Na segunda etapa foram selecionados 55 artigos que se encaixaram nos critérios de inclusão e após a leitura destes na íntegra, apenas 3 artigos atenderam rigorosamente às regras estabelecidas, sendo selecionados para a síntese narrativa para discussão dos dados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1 estão listados os três artigos presentes nessa revisão integrativa que posteriormente foram extensamente analisados e agrupados de acordo com a temática abordada.

Tabela 1 - Distribuição dos artigos de acordo com os autores e ano, o tipo de método, e resultados.

Autores/ Ano	Título	Revista
Marcolino, E. de C.; Clementino, F. de S.; Souto, R.Q.; Santos, R. Q.; Miranda, F.A.Nunes de, 2021	Representações Sociais do enfermeiro sobre a abordagem às crianças e adolescentes vítimas de violência	Rev.Latino Americana de Enfermagem (RLAE)
Freitas, R.J.M. de; Lima, C.L.F.de; Costa, T.A.de.M.; Barros, A.deS.; Moura, N.A.de; Monteiro, A.R.M., 2021	Violência intrafamiliar contra criança e adolescente: o papel da enfermagem	Rev.de Pesquisa (UFRJ/Online)
Marcolino, E.de C.; Santos, R.C.dos; Clementino, F.de S.; Souto, R.Q; Silva, G.W. Dos S.; Miranda, F.A.N.de, 2022	Violência contra criança e adolescente: atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde	Rev.Brasileira de Enfermagem (RBE)

Os três artigos que compus este estudo destacam enfaticamente o protagonismo dos profissionais de enfermagem no atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência. Em cada uma das pesquisas, observou-se que a enfermagem exerce um papel essencial tanto na identificação de sinais de violência quanto no acolhimento inicial e no encaminhamento das vítimas para o atendimento adequado. A abordagem da enfermagem vai além do atendimento clínico; ela envolve uma escuta ativa e sensível, um acolhimento humanizado e o suporte emocional às vítimas, criando um ambiente de confiança para que a violência seja reconhecida e tratada.

Além disso, os estudos reforçam a necessidade de capacitação específica para enfermeiros, para que eles estejam mais bem preparados para lidar com os desafios complexos que envolvem a violência contra crianças e adolescentes. Foi observado nos estudos que a qualificação continuada e a criação de protocolos claros e específicos foram apontadas como fundamentais para que esses profissionais possam agir de forma segura e eficaz. Assim, a enfermagem se estabelece como uma área-chave na construção de uma rede de proteção infantil, sendo um dos primeiros pontos de contato e, muitas vezes, uma porta de entrada para a assistência integral às vítimas.

Marcolino *et al.* (2022) realizaram uma pesquisa com 30 enfermeiros de Unidades Básicas de Saúde para explorar as práticas de acolhimento a vítimas de violência. Nos depoimentos dos profissionais, destacou-se que o primeiro contato e o acolhimento da vítima se baseiam na percepção individual do enfermeiro, o que torna a escuta detalhada uma estratégia essencial para identificar, compreender e encaminhar os casos de violência. As falas dos enfermeiros evidenciaram a importância de um cuidado integral para as famílias, pois o contexto de vulnerabilidade em que muitos se encontram pode aumentar o risco de situações de violência. Os enfermeiros também destacaram a realização de atividades educativas nas escolas como uma importante ação preventiva, promovendo a saúde e o incentivo a uma cultura de paz. Essas atividades são vistas como formas de fortalecer o vínculo com a comunidade, oferecer suporte e sensibilizar tanto as crianças quanto os adultos sobre o respeito, o cuidado mútuo e a prevenção da violência. Os participantes ressaltaram a importância e necessidade do trabalho da equipe multiprofissional, composta em outros órgãos da Rede de Atenção à Saúde, como Conselho Tutelar, Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) e Centro de Referência

Especializado em Assistência Social (CREAS).

Freitas *et al.* (2021) conduziram entrevistas com oito enfermeiros de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) para investigar os desafios enfrentados por esses profissionais ao lidar com casos de violência física, sexual, psicológica e negligência contra crianças e adolescentes. Os participantes disseram que uma das principais dificuldades é identificar sinais de violência intrafamiliar, especialmente devido à natureza sutil e silenciosa de muitos desses casos. Além disso, muitos enfermeiros destacaram a complexidade de encaminhar as vítimas para o atendimento adequado, especialmente em situações que desativam protocolos específicos e rede de apoio especializada. Os relatos também evidenciaram a ausência de cursos de capacitação voltados para o reconhecimento e abordagem de casos de violência, sublinhando a necessidade de educação continuada para melhor preparar os profissionais. A falta de treinamento e suporte institucional contribui para sentimento de impotência e frustração entre os enfermeiros, que, embora motivados a ajudar, muitas vezes se sentem despreparados para abordar as vítimas de maneira adequada e segura. Além disso, muitos expressaram recebimento de retaliações por parte dos familiares das vítimas, o que reforça a importância de um ambiente de trabalho que oferece proteção e apoio aos profissionais. Os autores enfatizam que a capacitação e o fortalecimento da rede de saúde são essenciais para capacitar esses profissionais, permitindo que proporcionem um acolhimento seguro e eficaz às vítimas e suas famílias.

4 CONCLUSÃO

A violência contra crianças e adolescentes é um problema de saúde pública e social complexo, que exige uma resposta integrada e multidisciplinar para sua identificação, prevenção e tratamento. A enfermagem desempenha um papel central no acolhimento das vítimas, utilizando uma abordagem sensível e humanizada que pode contribuir para o rompimento do ciclo de violência. No entanto, os desafios enfrentados por esses profissionais, como a falta de capacitação específica e de protocolos padronizados, revelam lacunas que precisam ser urgentemente abordadas para fortalecer a resposta do sistema de saúde. A formação contínua dos enfermeiros e a criação de estratégias de apoio e proteção no ambiente de trabalho são essenciais para que possam desempenhar plenamente o seu papel. A colaboração entre áreas como saúde, assistência social e educação é indispensável para que uma sociedade avance na promoção de um ambiente seguro, livre de violência, e que garanta os direitos fundamentais das crianças e dos adolescentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Lei nº 8.069, 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Diário Oficial da União. ano 1990, Disponível em: <https://cutt.ly/yECVBmB>. Acesso em: 11/11/2024.

BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária.** Brasília, DF: CONANDA, 2006

FREITAS, R. J. M. et al. **Violência intrafamiliar contra criança e adolescente: o papel da enfermagem.** Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online). jan./dez./2021; 13:1154-1160.

LINO, Lilian de Oliveira; CORRER, Rinaldo; MILANI, Débora Raquel da Costa; SILVA, Daniele Januária de Almeida da. **DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS FRENTE AO**

FENÔMENO DA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. Revista de Estudos Interdisciplinares, [S. l.], v. 5, n. 6, p. 180–203, 2023. DOI: 10.56579/rei.v5i6.616. Disponível em: <https://revistas.ceeinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/616>. Acesso em: 11 nov. 2024.

MARCOLINO, E. C. et al.. **Violência contra criança e adolescente:** atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, n. Rev. Bras. Enferm., 2022.

MARCOLINO, E. C. et al.. **Representações Sociais do enfermeiro sobre a abordagem às crianças e adolescentes vítimas de violência.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 29, n. Rev. Latino-Am. Enfermagem, 2021.

SILVA, P. L. N. et.al. **Desafios da atuação do enfermeiro frente à violência sexual infanto-juvenil.** J. nurs. Health, 2021.